

Ms. S. 12650

REP. OR

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 109

Pescadores tripulando caça-minas

PUBLICADA PELO

Col. 27

Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa



—
—
—
LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

—
1918



Pescadores tripulando caça-minas

No dia 2 de agosto de 1914, o Governo deu ordem para se mobilizar a Reserva Naval, força que se inculca geralmente como sendo recrutada na marinha mercante. Nesta força estão incluídos homens que, em tempo de paz, se ocupam durante a maior parte do ano na pesca á rêde. Ao romper da guerra a Reserva Naval contava 1.790 oficiais e 17.160 marinheiros. Entre eles havia 142 patrões e 1.136 marinheiros tirados das esquadilhas de pesca que formaram o que se chama a Secção de Caça-Minas a qual se creou em 1911 com o proposito de juntar á marinha armada individuos cuja aprendizagem os tivesse adaptado para o serviço importante e perigoso de limpar de minas submarinas as aguas do mar alto. Antes da guerra o Almirantado adquirira alguns trawlers a vapor que mandara equipar para esse serviço. Tambem tomou as medidas necessarias para poder fazer aquisição dum numero consideravel de barcos iguais em caso de guerra.

Poucas horas depois de chamadas as reservas, já estes trawlers adicionais estavam tripu-

lados pela Secção de Caça-Minas, munidos de carvão, provisionados e em caminho para os pontos indicados. Os portos de Grimsby, Hull, North Shields e Milford eram naturalmente os centros principais desta nova actividade que se estenderam pouco depois em consequencia da resolução do Almirantado de requisitar outros barcos, dotando-os com os aparelhos precisos para o mesmo serviço. Pedia-se voluntarios para tripular estes barcos; em breve espaço estavam atulhadas as repartições da Alfandega de pescadores que anceavam por darem entrada na Secção de Caça-Minas da Reserva Naval. Já em meados de novembro mais de 200 barcos de pesca do porto de Grimsby se achavam entregues e o numero de pescadores recrutados para este serviço tinha passado de 1.500 para 6.000. Mais tarde, quando se pediu ao publico agasalhos para esta gente, já o numero tinha atingido 10.000. Quantos são hoje, seria interessante saber-se — até mesmo para o inimigo. Ao terminar o periodo da pesca de arenque na costa de leste, foram requisitados uns 200 trawlers a vapor para serviço de patrulha, etc., não será exagero afirmar que pelo menos um terço dos melhores vapores de pesca do Reino Unido passaram para a posse do Governo durante os primeiros seis mezes da guerra.

E' inegavel que existia motivo grave para se pedir este enorme sacrificio á industria da pesca. Só quatro dias depois de ser chamada a Reserva Naval deu-se com o lança-minas alemão *Koenigen Luise* distribuindo minas numa

área a pouca distancia da costa de Inglaterra. O barco inimigo foi prontamente afundado, porém já se achavam semeadas grande numero de minas, não só nas costas de Inglaterra, mas também na rota dos navios mercantes, ameaçando assim os barcos dos povos neutros tanto como os britannicos. Durante varias semanas tivemos diariamente noticias de desastres ocasionados pelas minas alemãs. Desde o principio de agosto até fins de dezembro afundaram-se uns 40 barcos de pesca, morrendo perto de 200 pescadores. Perderam-se também varios navios mercantes e grande numero de vapores neutros, juntamente com muitas vidas; porém a marinha de guerra pouco sofreu, afundando-se só o cruzador ligeiro *Amphion* e a antiquada canhoneira *Speedy*. Pouca duvida resta que os alemães semearam muitas minas protegidos por bandeira neutral; nas raras occasiões quando os cruzadores alemães se aventuraram a sair dos seus portos, aproveitavam o ensejo para semear minas na expectativa que as naus de guerra britannicas que lhes davam logo caça e os obrigavam a recolherem de novo aos seus antros, esbarrassem com elas e se afundassem. Entre os lança-minas de profissão havia uns trawlers britannicos comprados pela Alemanha, os quais durante bastante tempo lograram semear a morte sob a apparencia de simples barcos de pesca. Em quasi todas as rotas comerciais do Mar do Norte que ligam com portos britannicos, constatou-se a presença de minas, ou por qualquer desastre ou pelo exito dos caça-minas.

No fim de outubro, o Almirantado anunciou que se tinha descoberto uma área semeada de minas ao largo da costa de Irlanda.

Livrar a navegação mundial desta terrível ameaça é a tarefa dos pescadores tripulantes dos caça-minas, tarefa que desempenham dum modo admiravel. Poucas horas depois de se ter descoberto a primeira área de minas, começaram eles a sua faina e sob a direcção de comandantes de canhonheiras ou de trawlers, conhecidos como chefes de divisão e chefes de sub-divisão, não tardaram a se distinguir no serviço a ponto de merecerem louvores do Almirantado e a admiração de quantos compreendem o valor do seu trabalho e a coragem que ele exige. Os comandantes dos caça-minas são geralmente patrões que conhecem a fundo o Mar do Norte e que servem debaixo das ordens dos comandantes de divisão.

Muitas vezes acontece explodir uma mina na vizinhança dum dos trawlers e por varias vezes tem havido contacto directo, ocasionando a destruição do trawler. Desta forma perderam-se entre o principio de agosto e o fim de dezembro, 8 trawlers e 46 vidas. Emquanto durar este serviço, ha de haver estes desastres. Alguns destes barcos trazem como defeza uma rêde presa á prôa de modo a poder levantar-se ou baixar-se á vontade. Esta rêde tem extensão sufficiente para apanhar qualquer mina que se encontre na derrota do trawler e está bastante afastado para reduzir ao minimo o perigo, caso a mina venha a explodir dentro da

rêde. Todo o tripulante tem obrigação de trazer um cinto salva-vidas durante o serviço activo. Estão também providos os trawlers duma jangada disposta de maneira a poder lançar-se ao mar com a maxima rapidez em ocasião de perigo.

Nos primeiros tempos empregou-se outro metodo de apanhar minas. O Almirantado requisitou grande numero de «drifters» a vapor que operavam com rêde. Apanharam-se assim muitas minas que se destruíram; porém acontecia por vezes ser o «drifter» vitima das minas. Foi durante o serviço feito com rêdes que se perdeu o navio de guerra *Speedy*, cuja tripulação fôï salva pelo *Suesex County*, um «drifter» de Lowestoft que operava sob as suas ordens.

Um pescador, cuja primeira experiencia de caçar minas foi com a rêde, conta que o seu barco e mais cinco foram mandados para a costa de Suffolk. «Sabia-se que existia ali uma grande área semeada de minas, pois tinha ido pelos ares um vapor. Assim que se lançou a rêde houve uma explosão a pouca distancia na retaguarda do nosso barco. A detonação não foi grande, porém elevou-se uma enorme coluna de agua, a rêde ficou destruída e caíram no convez do nosso barco alguns peixes mortos.» Acontecia por vezes apanharem-se varias minas na mesma rêde, que explodiam ao chocarem-se. Quando isso não acontecia, inutilisavam-se por meio de tiros.

Emquanto muitos trawlers, drifters e barcos de pesa se afundaram por efeito das minas ale-

mãs, outros puderam fugir ao perigo por um modo milagroso. Vê-se que os lança-minas empregaram toda a sua astúcia para encontrarem meios originais de atrair vítimas. Nos primeiros dias de setembro de 1914, do *Agatha*, trawler de Grimsby, avistou-se uma canôa que tinha toda a aparência de trazer naufragos. Mandou-se um escalor em seu auxílio, porém quando este se aproximou da canôa reconheceu-se que estava vazia e tratou-se logo de a trazer a reboque. De repente houve uma violenta explosão e a canôa ficou esmigalhada. Parece evidente que se achavam algumas minas amarradas ao fundo do bote e estas fizeram explosão assim que a canôa tomou certa inclinação. Houve casos de se encontrarem minas amarradas a rêdes fluctuantes. Outro trawler de Grimsby esbarrou com uma mina, fazendo-a explodir; felizmente a explosão fez-se para baixo e o barco, apesar de se ver envolto em chamas, escapou sem dano. Noutra ocasião a explosão duma mina que chocou com uma boia a distancia de 100 metros dum barco de Hartlepool, quebrou-lhe as vidraças e a bússola da camara do timoneiro.

Um dos casos mais emocionantes foi o do trawler a vapor *Windsor* do porto de Grimsby. Quando no dia 23 de janeiro de 1915 o trawler *Bernicia* seguia para Grimsby, o vigia anunciou uma canôa ao largo. O trawler aproximou-se. A canôa continha o patrão Harrison e oito homens da tripulação do *Windsor*. O patrão fez-lhes a seguinte interessante narração: estava a tripulação a içar o aparelho cerca das 3 horas

da madrugada quando, estando já quasi todo recolhido, certificou-se que havia uma mina entalada contra o bordo do trawler. Parou a manobra e reconheceu-se então que um dos detonadores da mina estava encostado ao corrimão. Foram baldados todos os esforços empregados para soltar a mina e cada balanço que dava o barco ameaçava de a explodir. Decidiu-se lançar ao mar o escaler e, passando-lhe uma corda, soltar assim a mina. A primeira tentativa falhou; á segunda explodiu a mina. Os homens que tripulavam o escaler ficaram atordoados e o casco do trawler despedaçado. Voltando prontamente a si, os pescadores mal tiveram tempo de se afastar afim de não serem levados no sorvedouro do trawler que se afundava. O escaler tambem ficou deteriorado de forma que foi preciso um trabalho insano para o conservar á tona de agua. Assim estiveram 24 horas primeiro que fossem recolhidos. Poucos dias depois aconteceu um caso quasi identido ao *Ostero*, tambem trawler de Grimsby. Ao recolher o aparelho, encontrou-se uma resistencia tão forte que o trawler girou e reconheceu-se que trazia uma mina agarrada. Esta explodiu no mesmo momento, despedaçando o aparelho e repelindo o trawler numa distancia de 50 metros. Felizmente o casco não ficou deteriorado nem ficou ferido nenhum dos tripulantes. O *Night Hawk*, trawler de Grimsby, chocou com uma mina e afundou-se com seis homens da tripulação; outro do mesmo porto recebeu um rombo enorme no costado, porém poudo salvar-se.

Igual experiencia teve o *Sarah*, trawler a vapor do porto de North Shields. Estando a tripulação a içar o aparelho notou o imediato que trazia uma mina agarrada. Mandou logo parar a manobra e mergulhar de novo o aparelho. Quando a rêde se achava a uns dez metros do trawler, explodiu a mina, causando bastante dano ao barco porém sem ferir ninguém.

E' raro acontecer verem os tripulantes dos caça-minas do Mar do Norte a monotonia da sua existencia aliviar-se por lhes ser permitido tomar parte activa nas operações contra o inimigo; quando tal succede aproveitam com alegria a ocasião. No dia 3 de maio de 1915, annunciou o Almirantado o facto de se ter travado no dia 1 uma serie de «pequenos recontros» na vizinhança dos navios farois Galloper e North Hinder. O destroyer britânico *Recruit* fôra afundado por um submarino alemão e o trawler *Columbia* que fazia serviço de patrulha, fôra atacado por dois torpedeiros e metido no fundo. Chegaram logo 4 destroyers britânicos e, após uma perseguição que durou uma hora, afundaram os dois barcos alemães, recolhendo dois officiais e 44 marinheiros alemães prisioneiros. O Almirantado nada mais acrescentou. Soube-se depois que, estando uns caça-minas em serviço, foram atacados por dois torpedeiros inimigos. O capitão dum vapor norueguez assistiu ao espectáculo e contou ao chegar a Rotterdam que os torpedeiros faziam fogo rapido porém pouco certo ao avançarem para o ata-

que. O torpedeiro alemão A-6 viu-se então entre dois dos trawlers e, enquanto hesitava sobre qual devia ser a sua vítima, o *Miura* de Cardiff virou-se de repente contra o torpedeiro e lançou-lhe um projectil que lhe levou a ponte, destruiu um escaler e atirou para o mar com um oficial e um marinheiro. O oficial foi recolhido pelo vapor norueguez e o marinheiro pelo temerario trawler. Outro caça-minas, o *Barbados*, de Hull, tambem tomou parte activa nesta refrega. Este barco voltou ao porto bastante danificado, porém depois de se ter defendido denodadamente com a sua pequena peça contra um dos torpedeiros.

